



REVISTA
ENSINO DE CIÊNCIAS
E HUMANIDADES



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ano 2, Vol. I, Número 1, Jan-Jun, 2018, p. 134-149.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) E OS DESAFIOS DA GESTÃO A DISTANCIA

Anderci José Vaz Leão Dias, Aldilene Lima Coelho & Tania Suely Azevedo Brasileiro

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo expor sobre a Gestão e os desafios enfrentados por àqueles que coordenam o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em um polo de educação a distância no município de Juruti, enfatizando dificuldades no que se refere ao uso de tecnologias, considerada essenciais para o bom andamento nos processos de ensino aprendizagem com o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA), sendo o *Moodle* o objeto de estudo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental sobre gestão na UAB, com uso de ferramentas de AVAs. Buscou-se fazer uma mediação entre as usabilidades que são inerentes ao processo de EaD e o contexto tecnológico para que o ensino a distância flua de forma satisfatória com vistas a um resultado positivo. Observou-se que o contexto estudado, no que se referem aos usos de tecnologias digitais, infraestrutura local, formação inicial e continuada de seus atores com vistas a oferecer uma educação superior de qualidade pela UAB neste município, apesar das conquistas alcançadas muito ainda precisa ser feito. Contudo, as dificuldades não são específicas do polo estudado, nem tão pouco intrínseco a região Amazônica, visto que o ensino a distância tem se desenvolvido ao seu tempo e ao seu ritmo, principalmente quando se trata do contexto amazônico, pois alguns processos tendem a seguir leis e condições próprias, ampliando seus desafios à esta região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Universidade Aberta. AVA. Amazônia.

ABSTRACT: This paper aims at exposing the Management and the challenges faced by those who coordinate the Open University of Brazil (UAB) System at a distance education center in the municipality of Juruti, emphasizing difficulties regarding the use of technologies considered essential for the good progress in the processes of teaching learning with the use of the Virtual Environments of Learning (AVA), being Moodle the object of study. For that, a bibliographical and documentary research on management at the UAB was carried out, using AVA tools. We sought to mediate between the usability that is inherent to the EAD process and the technological context for distance learning to flow satisfactorily with a view to a positive outcome. It was observed that the context studied, regarding the uses of digital technologies, local infrastructure, initial and continuous training of its actors to offer a higher quality education by the UAB in this municipality, despite the achieved achievements much still needs to be done. However, the difficulties are not specific to the poles studied, nor are they so intrinsic to the Amazon region, since distance learning has developed in its time and pace, especially when it comes to the Amazon context, since some processes tend to follow laws and conditions, expanding its challenges to this region.

KEYWORDS: Distance Education. The Open University. VLE. Amazon.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), vem se estruturando e cada vez mais aumentando o número de instituições de ensino adeptas a essa modalidade, a qual não difere muito da modalidade presencial no que se referem aos seus fundamentos. Dessa forma, de acordo com Kenski (2006), a tecnologia vem, dando novas vertentes e transformando o espaço educacional, antes limitado, a um espaço físico para que houvesse o processo de ensino. Na era digital, todo esse processo toma outros rumos, pois a informação viaja em todos os meios virtuais, não importando o lugar, onde a mesma chegar, acontece o aprendizado.

Com a evolução das tecnologias a EaD ganhou novos contornos, a inserção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), e certamente a introdução dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Ontologicamente, não se pode imaginar atualmente a EaD sem um meio da qual o aluno possa interagir no mundo virtual sem esses ambientes. Entretanto ao usar esses meios tecnológicos, precisa-se ter em mente que a inserção das NTICs na Educação não é o “Santo Graal¹” no seu processo de ensino e de aprendizagem.

O marco legal brasileiro que rege a EaD, a lei 9.394/96 (LDB), apresenta um capítulo com quatro artigos relacionados ao credenciamento de instituições, à regulamentação pela União, dos requisitos para registro de diplomas, à produção, controle e avaliação de programas de EAD e às condições operacionais para facilitar sua implementação. Com o decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, que “dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”, a proposta de uma universidade aberta já havia sido apresentada sob diversas alternativas, concretizando-se, afinal, esse sistema, custeado por dotações consignadas ao MEC e ao FNDE, e mantido em regime de colaboração da União com os entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas por instituições públicas de educação superior (GOMES, 2009).

¹ Segundo a lenda, quem obtivesse o cálice no qual Cristo usou na última ceia, teria poderes transformadores que iam além da capacidade humana como rejuvenescimento, conhecimento e provisão.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Enquanto política pública educacional, o Sistema UAB visa minimizar as lacunas apresentadas na oferta da educação superior em todas as regiões brasileiras, a fim de democratizar e interiorizar o acesso a este nível de ensino. Além disso, a UAB tem o papel de promover a modalidade de ensino a distância nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, bem como a criação de polos de EaD em locais estratégicos.²

No que concerne a EaD, a gestão desta modalidade de ensino, pode ser entendida como sistemas de gerenciamento de processos de ensino e aprendizagem com recursos, qualidade e estrategicamente organizados, resultando, assim, a criação de uma rede de cooperação e articulação entre os atores envolvidos.

E, nesse cenário de redes de cooperação e gestão, apresenta-se o Moodle, que faz com que se crie um ambiente virtual que integre todos os atores que ativamente fazem parte da estruturação e organização da Universidade Aberta do Brasil.

Dentro desse amalgama relacionado ao ensino, gestão e ao meio pelo qual os processos educacionais são inseridos no AVA, surgem algumas indagações voltadas a refletir se as pessoas que estão atuando na gestão do processo de ensino estão preparadas para lidar com uma ferramenta digital para além de sua formação inicial. E tudo isso num espaço universitário localizado no contexto amazônico.

Tendo como referência o estudo realizado no âmbito de uma dissertação de mestrado³, à qual integrou-se a iniciação científica, buscou-se analisar como os gestores de um polo presencial conseguem desenvolver o seu trabalho considerando as adversidades locais, juntamente com o manuseio da ferramenta do AVA *Moodle*.

Para responder a esses questionamentos foram realizadas as pesquisas bibliográfica e documental, que subsidiaram o levantamento das informações a respeito da dinâmica que envolve a atuação dos gestores da UAB no referido polo e suas dificuldades enfrentadas, bem como as condições mínimas de infraestrutura e de trabalho dos recursos humanos lotados neste polo, a estrutura física e tecnológica oferecida aos

² Informação retirada do site da CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: 10 janeiro 2018.

³ Coelho, Aldilene Lima A Universidade Aberta do Brasil na Amazônia: desafios a gestão de um polo presencial no Oeste do Pará. /Aldilene Lima Coelho. – Santarém, Pará, 2017.

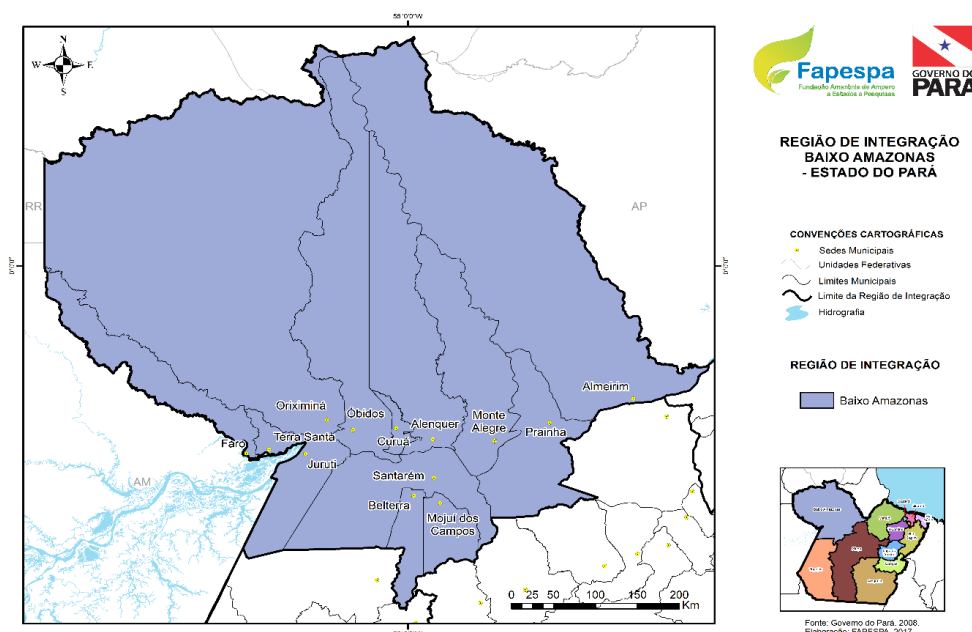
RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

discentes e tutores, tomando como base documental de análise o estudo de campo realizado por Coelho (2017).

2. CARACTERIZAÇÃO DO POLO/LOCUS DE ESTUDO

Esta pesquisa tem como delimitação o polo UAB – Juruti/Maracanã, na cidade de Juruti, no baixo Amazonas, cujo polo de EaD foi aprovado por uma Comissão do MEC⁴. A cidade está localizada na região do oeste do Pará, tendo em sua área de abrangência os municípios que integram o Baixo e Médio Amazonas, quais sejam: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, **Juruti**, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa, conforme ilustração seguinte.

Ilustração 1 – Localização dos Municípios do Baixo Amazonas



Fonte: <http://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/radar2017/mapas/01_territorio/regiao_de_integracao_baixo_amazonas.png>. Acesso em: 23 de fev. 2018.

⁴ Edital de Seleção n. 01/2005-SEED/MEC.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Informações acerca desta região merecem ser destacadas e o “Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Região de Integração do Baixo Amazonas, elaborado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA)⁵, traz estes dados: área territorial de 315,86 mil km², que compreende 25% da área do Estado do Pará; o produto Interno Bruto (PIB) representa 6,5% do PIB do Pará; há extração da bauxita; é um importante polo de pesca continental; maior produtor de mandioca do estado (30%) e de castanha do Pará (94%), ocupa a terceira posição na produção de soja (17%), milho (18%) e na extração de madeira (19%). Contudo, possui a segunda maior taxa de analfabetismo na faixa etária de 15 anos ou mais (12%), terceira maior taxa de pobreza (49%) e a quinta maior taxa de mortalidade infantil (17%) do Estado do Pará.

Com relação ao município de Juruti, *lôcus* do estudo, apresenta uma população estimada de 55.179 mil habitantes (IBGE, 2016) e possui área territorial de 8.305,129 km², fazendo limite com o Estado do Amazonas pelos municípios de Nhamundá e Parintins. Ver ilustração 2, a seguir.

Ilustração 2 - Mapa do município de Juruti – Pará



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps/place/Juruti+-+PA>>. Acesso em: 23 de fev.

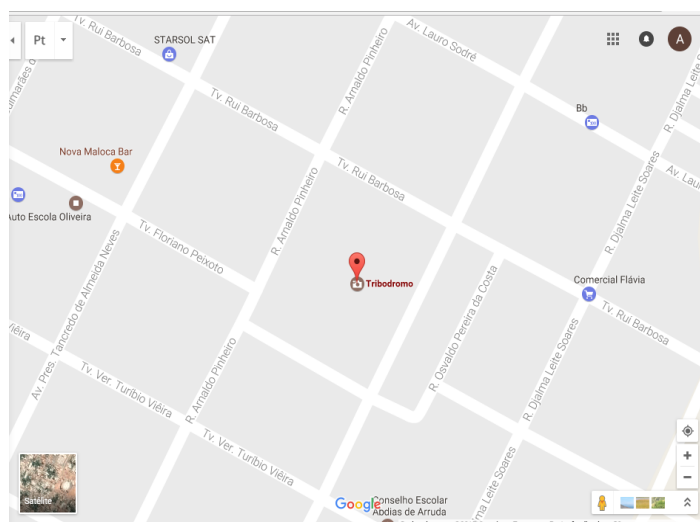
2018

⁵ Estudo realizado com intuito de subsidiar ações emergenciais na elaboração de políticas públicas a serem incorporadas ao Plano Plurianual (2016-2019). Disponível em: <http://www.seplan.pa.gov.br/ppasite/perfisregionais/Perfil_Regiao_Baixo_Amazonas.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2018.



A economia de Juruti ocorreu em ciclos, que fazem o desenvolvimento de forma passageira; além da concentração da economia em lavouras de curta duração, além da pesca, do extrativismo vegetal, da pecuária, comércio e serviço. Mas a economia de Juruti se expandiu a partir de 2006, quando ocorreu a chegada da empresa *Aluminium Company of America* (ALCOA), havendo a transformação da economia, que era agrária, para a economia de serviços e chegando ao posto de economia industrial (COELHO, 2017; PORTELA, 2017). Quanto ao polo de educação a distância UAB Juruti – Maracanã, sua localização encontra-se ilustrada na página seguinte.

Ilustração 3 - Localização do polo UAB Juruti – Maracanã



Fonte: [https://www.google.com.br/maps/place/Tribodromo/@-2.158725,-](https://www.google.com.br/maps/place/Tribodromo/@-2.158725,-56.0896418,18.04z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9262d094e5b511d5:0xd67e2a70d208dda0!8m2!3d-2.1588001!4d-56.0885904)

[56.0896418,18.04z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9262d094e5b511d5:0xd67e2a70d208dda0!8m2!3d-2.1588001!4d-56.0885904](https://www.google.com.br/maps/place/Tribodromo/@-2.158725,-56.0896418,18.04z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9262d094e5b511d5:0xd67e2a70d208dda0!8m2!3d-2.1588001!4d-56.0885904). Acesso 23 fev. 2018.

O município alugou um prédio para acolher o polo UAB em 2008, sendo que neste prédio funcionava apenas a parte administrativa; já a parte pedagógica, como aulas e atividades práticas, eram realizadas em outro local (Tribodromo⁶) (COELHO, 2017).

⁶ Neste local, acontece o Festival das Tribos Indígenas (Festribal). Em forma de canoa, tem capacidade para 50 mil pessoas. Este evento resgata a cultura indígena do município de Juruti, sendo retratada em forma de música, artes cênicas, alegorias e danças. Nesta arena, as tribos Muirapinima e Munduruku disputam entre si, o título de campeã do festival das tribos. Disponível em <<http://www.diarioonline.com.br/entretenimento/cultura/noticia-438505-muirapinima-e-a-campea-do-festival-das-tribos-de-juruti-em-2017.html>>. Acesso em 10 de out. de 2017.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Segundo a autora, o polo atingiu seu ápice em 2009, ofertando mais de 10 cursos, sendo de graduação e pós-graduação a nível de especialização e de aperfeiçoamento. A infraestrutura tecnológica com computadores, impressoras e *data show* desde a sua implantação foi cedida pelo MEC. A partir de 2010 o polo passou a funcionar em espaço próprio, anexo ao Tribódromo, ilustrado na página a seguir.

Ilustração 4 - Mosaico fotográfico da parte externa e do Hall polo UAB Juruti



Fonte: Coelho (2017, p.153).

Segundo Coelho (2017, p. 154), “20 de dezembro de 2010, por meio da Lei Municipal nº 1000, foi criado o polo universitário de apoio presencial da UAB. Nesse mesmo ano, o polo passou por um termo de saneamento de deficiências, identificadas pela SEED⁷. ”

3. ABORDAGEM SOBRE O MATERIAL TECNOLÓGICO DO POLO

A partir da percepção dos coordenadores de polo acerca dos espaços obrigatórios desta unidade de ensino, durante visita *in loco* ao polo estudado para verificar a infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos do polo UAB Juruti, fazendo confronto com as anotações feitas no diário de campo, um banco de dados foi produzido por Coelho (2017).

⁷ Nos termos da nota técnica nº 720/201/DREAD/SEED/MEC (citado no processo de nº 230000.005472/2010-34), este processo tem como escopo tratar da regularidade e da organização, modelo e qualidade dos polos de apoio presencial do Sistema UAB.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

De acordo com os dados coletados, analisados e confrontados com o guia de Referências de Qualidade para a Educação (MEC, 2007), verificou-se que o polo atendia aos requisitos mínimos dispostos neste Guia. No formulário de pesquisa ao qual foi enviado aos respondentes via *e-mail* por Coelho (2017), foi constatado as dificuldades dos alunos quanto à plataforma de estudo, os quais motivaram a evasão de alguns alunos. Vale destacar que estas informações foram confirmadas no diário de campo da pesquisadora. Além disso, um dos respondentes do estudo indica a necessidade de melhoria na infraestrutura física e tecnológica do polo.

Sendo assim, quando solicitado por Coelho (2017) que os respondentes avaliassem os espaços que o compõem o polo, o laboratório de ensino e o mobiliário do polo, foi considerado por um dos respondentes como insatisfatório, visto que, na percepção do respondente a quantidade de mobiliário do polo não tinha condições de atender as necessidades dos alunos e dos profissionais que atuam nesse espaço de ensino. Contudo, pode-se afirmar que o polo UAB de Juruti apresenta as condições mínimas de uso no que se refere a estrutura de qualidade de um polo.

Os Referenciais de qualidade para a modalidade de ensino a distância dispõem que os profissionais que gerenciam a infraestrutura tecnológica devem dar suporte técnico as atividades acadêmicas e pedagógicas do polo, seja de forma presencial ou a distância.

Segundo Ramos *et al.* (2017) devido a diversidade de atores que compõem o Sistema UAB, a gestão desta rede, assim como dos polos de educação a distância, pode ser considerada complexa, pois a gestão não se dá de forma isolada, ou seja, apenas por uma instituição, mas por todos que compõe este sistema de cooperação em rede. Neste prisma, Ramos *et al* (2017, p. 52) advoga que “[...] A gestão compartilhada é uma necessidade em um contexto em que o ensino a distância exige integração das ações entre entes e estudantes que estão distantes. [...]”.

Quanto aos desafios postos a este sistema de gestão compartilhada no âmbito do polo de educação a distância Coelho (2017, p.89) aponta que a “[...] a concretização do Programa UAB apresenta demandas específicas ao gestor de polos, sejam elas pedagógicas e/ou administrativas, daí a necessidade do domínio de várias áreas do conhecimento.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Sendo assim para que funcione de forma ordenada, e dentro dos moldes seguindo os padrões de qualidade e fluidez, bem como processos metodológicos e pedagógicos próprios a modalidade, a Gestão compartilhada é um dos fatores que tem grande relevância no sucesso da EAD, mas especificamente, da UAB. Assim, há a necessidade de também se pensar sobre o papel do docente na gestão comunicacional da EAD, num contexto onde o conhecimento é construído coletivamente.

No redimensionar do papel docente no processo de ensino e aprendizagem, ancorado na construção autônoma do conhecimento, com o uso de mídias, sob os princípios da criticidade, criatividade e contextualização, o docente é constantemente desafiado a reinventar. E todas essas transformações vêm carregadas com as mudanças de paradigma, com devido ao uso das NTICs (HACK, 2009). Essas habilidades têm que estar conforme as recomendações constantes no manual de orientação básica sobre UAB (MEC, 2007), no que tange a parceria do MEC, por intermédio da CAPES, as IES, os Estados e Município. Nesse bojo, os municípios se candidatam para receber os cursos e também se responsabilizam pela infraestrutura do polo. Assim, a CAPES assume a responsabilidade em fazer a fomentação e articulação dos processos envolvidos, e as IES, paralelamente, propõem, organizando e ofertando os cursos.

Segundo o guia UAB, para que o polo tenha suas funcionalidades é necessário um grupo de profissionais trabalhem em equipe, afim de cumprir diversas demandas. A ilustração 5, a seguir, mostra as referências comparativas do que se exige para que um polo atenda ao mínimo em relação ao quadro funcional no polo de Juruti.



REVISTA
ENSINO DE CIÊNCIAS
E HUMANIDADES



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ilustração 5 – Quadro dos profissionais da IES atuantes nos polos UAB

Guia UAB
Coordenador UAB
Coordenador UAB adjunto
Coordenador de curso
Coordenador de tutoria
Professores pesquisadores
Tutores
Apoio administrativo
Designer instrucional
Revisor linguístico
Webdesigner
Diagramador
Técnico de Informática para suporte de rede

Fonte: Elaboração própria (2018), baseado no Guia UAB (2013)

Como se observa no quadro, os coordenadores da IES ofertante de curso(s), bem como a equipe de apoio são imprescindíveis no atendimento das demandas do polo e dos estudantes. Frente as peculiaridades que são intrínsecas no contexto da região Amazônica, fato revelado no que tange a parte tecnológica, pois as distancias geográficas andam de mãos dadas com a distância tecnológica. A EaD além de utilizar recursos das NTICs em todo o processo de desenvolvimento das atividades, também depende de uma equipe de profissionais comprometidos com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem aplicados no polo seja por meio da plataforma de estudos, dos materiais confeccionados, das atividades práticas etc.

Diante disso não se pode inferir que a ausência de tecnologias ou o uso em sua totalidade garanta uma promoção da educação de qualidade. Vale ressaltar que o uso de tecnologias em ambientes virtuais requer a presença de pessoas, que trabalham e desenvolvem o ambiente, e necessariamente manter o processo dentro das especificidades com proposta metodológicas e educacionais.

4. A EAD E A GESTÃO DE POLO ATRAVÉS DA PLATAFORMA MOODLE

Quando se fala em EAD, tem que levar em consideração que o AVA é ontológico, isso quer dizer que é imprescindível desenvolver um processo de aprendizagem onde o aprendiz interaja dentro do meio virtual. Partindo do pressuposto de que para oferecer cursos via *Web*, é necessário levar em consideração alguns fatores de alta importância: (1) desenvolver, com recursos humanos locais, o *software* de acordo, ou apropriado, para gerenciar o conteúdo instrucional, e também garantindo a aprendizagem e sua manutenção. Lembrando que a manutenção do mesmo tem que ser garantida ininterruptamente 24h (vinte e quatro horas) por dia. E isso com acesso também direto pelos alunos, professores e administradores; (2) construir, com uma equipe local, um sistema de gerenciamento de aprendizagem baseado em *software* de fonte aberta, fornecido gratuitamente em comunidades e voluntários, cabendo a própria equipe sua manutenção, podendo ser adotados o Moodle ou o Teleduc, dentre outros *softwares* livres; (3) aproveitar um *software* de fonte aberta, oferecido por empresas que não cobram pela licença de uso, de acordo com a solicitação da instituição, cabendo adotar o Moodlerooms, Sun e IBM; (4) contratar um serviço que ofereça dentro de sua plataforma incluindo gerenciamento, aprendizagem e hospedagem para todo o conteúdo dos cursos, diretamente de seus servidores, e atendendo a requisição de qualquer parte do mundo (LITTO, 2009).

O Moodle, abreviação de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, é um sistema de código aberto de gerenciamento de cursos – Course Management System (CMS), também conhecido como Virtual Learning Environment (VLE) ou Learning Management System (LMS), comumente traduzido como Ambiente Virtual de Aprendizagem. Foi originalmente desenvolvido para ajudar educadores a criar cursos *online*, com foco na interação e na construção colaborativa de conteúdo (MAGNAGNAGNO *et al*, 2015).

Os ambientes precisam viabilizar a interação e construção colaborativa de conteúdo; esse enfoque construtivista de aprendizagem as pessoas aprendem melhor



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

quando estão engajadas em um processo social de construção de conhecimento. Assim, o Ava Moodle apresenta características que fazem com que o professor construa o ambiente de acordo com seus interesses pedagógicos, flexibilizando conteúdos ao aluno e oferecendo ferramentas em diversas perspectivas.

No contexto da UAB Ramos *et al* (2017, p.51) discorrem que:

O sistema que viabilizou a UAB tem como espinha dorsal a ação das universidades públicas no planejamento, execução e oferta de cursos de graduação a distância. Estes são desenvolvidos em plataforma virtual de aprendizagem e ofertados com o apoio de um sistema de docência e tutoria *online* e presencial. Na fase de implementação, as Universidades desenvolveram modelos tipo *e-learning*, ou aprendizagem mediada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e adotaram a plataforma virtual de aprendizagem *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* para a oferta dos cursos a distância. O *e-learning*, ou aprendizagem virtual, possibilita disponibilizar uma grande parte do ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual ocorre a interação entre professores e estudantes, assim como as atividades dos estudantes e a interação com os materiais de aprendizagem (textos, vídeos, hipertextos, áudios etc.).

O Moodle é um dos mais completos AVAS da atualidade, de código fonte aberto, e isto é um dos grandes fatores que fazem com que esse AVA se destaque no mundo inteiro, pois, dado a essa característica, faz-se com que constantemente uma comunidade venha produzir mutuamente mais melhorias e, conseqüentemente, a reconstrução do ambiente e proporcionando uma excelente usabilidade. Dentro das facilidades de uso o Moodle que se adaptou tecnicamente no que concerne as necessidades de usos na UAB, na medida em que facilita a sua reusabilidade, compartilhamento e adaptações atendendo as necessidades locais.

Destarte, o ATUAB é o Ambiente Virtual de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil, restrito aos colaboradores. Sendo este uma personalização do AVA Moodle para o compartilhamento de informação e comunicação da CAPES com as IES e os polos de



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

apoio presencial. Esse é um espaço colaborativo para a interação dos coordenadores UAB e dos coordenadores de polo e de curso, para tratar da gestão e da discussão de temas de interesse para o desenvolvimento do Sistema. É no ATUAB que a CAPES e os coordenadores discutem e interagem de forma assíncrona sobre o Sistema UAB e onde são dispostos, com muita frequência, *links* para o envio de arquivos referentes a relatórios, documentos e projetos para participação em editais da CAPES (UAB, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar sobre Educação na Amazônia usando a EAD se torna mais desafiador para quem ousa romper a complexa estrutura do cenário que, por muito tempo, tornou-se inexplorável devido as suas peculiaridades e a falta de conhecimentos específicos.

O polo de Juruti passou por adaptações relacionadas as questões de acessibilidade. Com as políticas públicas de acesso e inserção às pessoas com necessidades especiais fez com que o polo se reestruturasse.

Assim também, em relatos dos gestores afirmam que devido à internet ser de qualidade insuficiente, faz com que muitos alunos não consigam chegar a uma aprendizagem proveitosa, já que é imprescindível que a internet sendo uma das principais ferramentas que sem ela o processo de EAD não funciona com fluidez.

Dados preliminares indicam que tanto a parte de tutoria como os discentes do polo tem uma certa dificuldade no conhecimento e uso nas práticas das NTICs que faz com haja evasão dos polos UAB. Esse comportamento sobre a evasão pode ser entendida como uma apegação ainda dos sistemas presenciais que alguns candidatos carregam em si para dentro do sistema EAD, e dessa forma não conseguem se adaptar ao novo modelo de ensino.

Das dificuldades apresentadas são bastante intrínsecas aos processos de gestão, e isso tende a ser mais acentuado quando o cenário é amazônico, já que esta região apresenta características únicas e que demandam um olhar refinado para entender as suas complexidades.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. Os primórdios da EaD no ensino superior brasileiro. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BRASIL. **Guia de orientações básicas sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: https://sEaD.ufba.br/sites/sEaD.ufba.br/files/guia_uab_interativo.pdf. Acesso em 07 de Maio de 2017.

BRASIL. **Guia de orientação sobre as leis e decretos**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>. Acesso em 20 de maio de 2017.

BRASIL. **Orientações para mantenedores e gestores**. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uploads/ckfinder/userfiles/files/cartilha_orientacoes_uab.pdf. Acesso em 29 de maio de 2017.

BRASIL/MEC. Secretaria de Educação distância. **Referenciais de qualidade para educação Superior a distância: versão preliminar**. Brasília: MEC, 2007.

COELHO, Aldilene Lima. **A Universidade Aberta do Brasil na Amazônia: desafios a gestão de um polo de apoio presencial no oeste do Pará**. 2017. 220 p. Dissertação



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

(Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, 2017.

GOMES, C. A. C. A legislação que trata da EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial a distância**. São Paulo. Papiros. 2006.

KIPNIS, B. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LIMA, A. A. **Fundamentos e Práticas na EaD** / edição revisada e atualizada. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. – Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

MAGNAGNO, C. C; RAMOS, M. P.; OLIVEIRA, L. M. P. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Unifesp, 39 (4): 507-516; 2015.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.

RAMOS, W. M. *et al.* Egressos de cursos a distância em uma visão bioecológica do polo como locus do e para o desenvolvimento humano. **EmRede: Revista de Educação a Distância** [recurso eletrônico] Associação Universidades em Rede – UniRede. – Vol. 4, n. 2 (jul/out. 2017). – Porto Alegre, RS: UniRede, 2017



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Recebido em 20/2/2018.

Aceito em 20/6/2018.

Sobre os autores e contato:

Anderci José Vaz Leão Dias - Acadêmico do oitavo período da Licenciatura em Informática Educacional (LIE/PCE/ICED) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Bolsista de Iniciação Científica da FAPESPA. E-mail: anledir@gmail.com

Aldilene Lima Coelho- Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Ufopa. Graduada em Administração e docente do Instituto Federal do Pará, campus Santarém. E-mail: aldilenes@hotmail.com

Tania Suely Azevedo Brasileiro - Professora titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Pós-doutora em Psicologia (IP/USP) e doutora em Educação (URV/Es - FE/USP). Orientadora do Trabalho. E-mail: brasileirotania@gmail.com